

APRESENTAÇÃO

O número 18 da **LPH – Revista de História** traz um conjunto de artigos que ilustram a diversidade da historiografia contemporânea.

4

O artigo de Eduardo Ferraz Felipe, “Artesão de si, Artesão da História: edificação e ruína na obra de Capistrano de Abreu” é uma contribuição à história da historiografia brasileira, e traz uma curiosa e infreqüente questão à discussão: a filiação de Capistrano de Abreu ao Romantismo.

A preocupação quanto às temáticas relativas à Teoria da História que se vê no artigo de Eduardo Ferraz Felipe, no que tange ao âmbito da História da Historiografia, encontra-se no artigo de André S. Muceniecks sobre Marija Gimbutas. A discussão se concentra na contribuição da arqueóloga aos estudos indo-europeus e balto-eslavos. M. Gimbutas teve uma projeção para além da academia ao ser identificada como uma estudiosa de uma idílica Europa Antiga e da civilização da “Deusa-Mãe”, que, segundo Muceniecks, traz, definitivamente, a polêmica à assinatura da autora.

A História Política, a cada dia, mostra sua nova identidade através de um ângulo de visão, um objeto ou uma articulação absolutamente originais. É o que se encontra na contribuição de Sílvia Cristina Martins de Souza. Debruçando-se sobre a discussão da cultura política, faz ver como se constroem as relações políticas fora do vínculo puramente institucional, caminhando para um contexto quase inesperado: o teatro.

Fabrício Roberto Costa Oliveira e Rodrigo de Souza Ferreira discutem no artigo “Política do Vaticano, Arquidiocese de Mariana e dom Luciano: diálogos possíveis” a interessante relação entre a hierarquia eclesiástica, as decisões quanto às ações pastorais e a política institucional da Igreja, nas Dioceses e Arquidioceses de Minas.

Dois artigos deste número investigam a sociedade escravista do oitocentos. “Feroz, malfazejo e sanguinário: um flagelo africano em São João del-Rei, século XIX” é o título da contribuição de Leonam Maxney Carvalho, que discute questões referentes à História da Justiça, a partir da construção da criminalidade de um indivíduo tido como perigosíssimo. As concepções de liberdade, justiça e hierarquia são investigadas a partir da análise do processo de João Angola, acusado e condenado à força. De um outro ponto, de um outro lugar, o artigo de Luciano Rocha Pinto, intitulado “O avaliador de Escravos e o *status* da função na

sociedade carioca oitocentista” investiga outras formas de construção da sociedade escravista. Neste texto, o autor analisa o papel do avaliador de escravos não apenas como uma função econômica, mas como um lugar de constante legitimação da escravidão.

6

A partir de uma interseção entre História Social, Demográfica e das Instituições, Nicole Damasceno investiga o tema dos expostos na sociedade colonial. Em “A exposição de crianças em Mariana: o papel da Câmara Municipal (1748-1822)”, a autora procura compreender qual o grau de intervenção na vida dos expostos possui a instituição do Conselho Municipal. Tal investigação se baseia nos recursos investidos na criação de expostos pelo Conselho, a partir da leitura dos Livros de Receitas e Despesas da Câmara.

O número 18 finaliza-se com a transcrição de um documento de arrematação da Lavra da Passagem, pelo barão de Eschwege, feita por Rafael de Freitas e Souza.

As questões estão colocadas. Resta ao leitor avaliá-las e se agregar ao debate!

Helena Miranda Mollo